

Ao Conselho de Administração do Banco do Brasil SA.
A/C da Secex

Nota de Repúdio e pedidos de esclarecimentos

Vivemos um momento de calamidade pública instituída pelo Congresso Nacional, a pandemia do Covid-19 não somente assola o nosso país, mas vem deixando inúmeras mortes e estragos internacionais. As medidas eficazes de combate a propagação comunitária são o isolamento domiciliar, tanto os países que estão lidando com a crise, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) estão recomendando como medidas pró-ativas e positivas no combate ao Covid-19. Essa medida eficaz ao combate pelo âmbito da vigilância sanitária e dos especialistas em saúde tende a evitar um apagão ao sistema de saúde, no nosso caso o SUS, inúmeros países afetados sofrem uma crises generalizada do sistema de saúde. Ao entrar em crise o sistema de saúde muitos irão morrer, visto Itália e Espanha.

Neste sentido, o país assistiu estarrecido ao pronunciamento feito pelo presidente da República na noite desta terça-feira, 24/03. Assistimos um Bolsonaro que mente sobre dados, contraria os direcionamentos de seu próprio ministro da Saúde e da Organização Mundial de Saúde, minimiza a doença chamando-a de "gripezinha", coloca em risco a população e demonstra total descaso com a vida dos brasileiros. Infelizmente esse governante a responsabilidade de seus atos são piores pois representa uma maioria que votou e o elegeu.

Na mesma linha, o presidente do BB, Rubem Novaes, em entrevista, chamou as medidas de isolamento, necessárias para a proteção da população de "exagero", diz ainda: "Aqueles que impedem a produção, o comércio e a circulação de mercadorias serão responsabilizados pela depressão econômica que estão causando. Não se pode resolver um problema criando outro ainda maior", colocando o impacto econômico acima da vida das pessoas. Matérias veiculadas na Folha de São Paulo hoje, dão conta de que além de reiterar sua posição, ainda agrava afirmando que "vida não tem valor infinito". Ainda que tenha sido indicado e não eleito como no caso de Bolsonaro, é lamentável fazer um discurso surfando sobre a vida dos milhares funcionários do Banco do Brasil, tornando-se responsável direto pela vida destes. É grave e irresponsável fazer esse tipo de afirmação, gera insegurança para todos os trabalhadores e suas famílias.

A partir desse tipo de postura já passam a circular dentro do banco mensagens intencionando a volta dos trabalhadores, expondo-os ao risco de contrair e disseminar a doença. É imperativo que haja uma manifestação dos que dirigem esta empresa tranquilizando os funcionários, uma postura mais contundente do Conselho de Administração do Banco do Brasil para com esse tipo de postura que desagrega e vai na contramão do bom senso e das especificações de saúde.

É hora de mostrarmos grandeza e liderança neste momento difícil, mas sem deixar de olhar para futuro econômico e social em que mais uma vez o papel dos bancos públicos serão fundamentais para reerguer a sociedade brasileira.

Além disso, como cidadã proponho discutirmos imediatamente no Conselho de Administração mais os recursos para financiamentos, refinanciamentos e

suspensão de pagamentos por seis meses de bancos públicos, valores já anunciados para economia:

- Banco do Brasil R\$ 100 bilhões
- Caixa Econômica R\$ 70 bilhões
- BNDES R\$ 100 bilhões

Uma atitude mais concreta para ajudar a economia do que falas desconstruídas e desconexas baseadas em discursos ideológicos. Proposta essa que de fato irá salvaguardar as Micro e Pequenas Empresas, os Micros-Empreendedores Individuais e milhares de emprego. Fortalecer o crédito pessoal principalmente da população de baixa renda afetada imediatamente pelo isolamento social, como as domésticas, diarista e outros que vivem do serviço prestado diário e de baixo valor agregado, subsidiando taxas de juros e alongamentos das parcelas de empréstimos como anunciado para grandes empresas. Financiando o poder público municipal e estadual para políticas de combate ao Covid-19 na compra de insumos de proteção e testes, como também pagamento dos que estão atuando na linha de frente ao combate. Essas são atitudes que podem e devem ser acionadas pelos maiores bancos públicos do país, melhor que devaneios.

Por fim, como representante dos funcionários no Conselho de Administração do Banco do Brasil não posso deixar de manifestar minha preocupação e meu repúdio às falas do presidente do país e do Banco do Brasil, que deveriam prezar pela proteção e cuidado com a população e demonstram estar indo na direção oposta.

Débora Fonseca
CAREF